

MUSEO DE LA MEMORIA DE ROSARIO:

Uma experiência do narrar a história política a partir do presente

GIOVANE RODRIGUES JARDIM¹;
RENATA OVENHAUSEN ALBERNAZ²

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul –
giovane.jardim@erechim.ifrs.edu.br

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul – renata.ovenhausen@ufrgs.br

1. INTRODUÇÃO

Esta comunicação é um delineamento da visita técnica realizada ao *Museo de la Memoria de Rosario* (Argentina), como parte do projeto de tese, intitulado *Condições de possibilidade do perdão em âmbito público: um estudo dos Museus de Memória como vertigem da consciência feliz*, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas. O presente trabalho foi realizado com o apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

Tendo em vista o diálogo e a aproximação com as cinco instituições museológicas, que se denominam museus de memória no Cone Sul e para complementar o estudo bibliográfico e documental, a utilização da pesquisa de campo possibilitou um maior conhecimento dessas políticas de memória por meio da visitação e da realização de diálogos e entrevistas. Além da visitação ao *Museo de la Memoria* (Rosario/Argentina) a que nos detemos neste trabalho, e ao *Museo Sitio de Memoria ESMA* (Buenos Aires/ Argentina) onde a pesquisa já foi realizada, ainda estão previstas visitas técnicas aos seguintes museus: *Centro Cultural Museo de la Memoria* (Montevideu); *Museo de la Memoria y los Derechos Humanos* (Santiago); *Museo de las Memorias: Dictadura y Derechos Humanos* (Asunción).

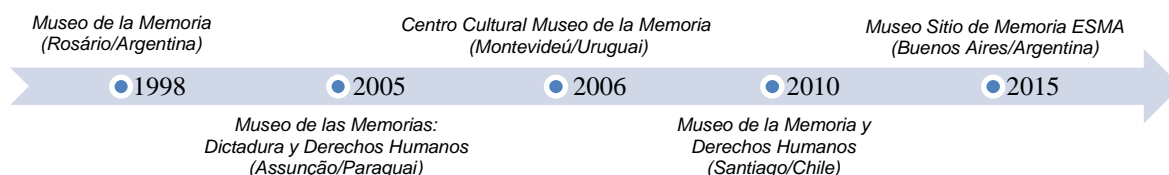
O *Museo de la Memoria de Rosario*, na província de Santa Fé/Argentina, foi o primeiro museu de memória na América Latina, criado em 1998 pela municipalidade, sendo pioneiro na região no que se refere ao tratamento do tema das memórias de dor e de sofrimento pós-genocida. O museu tem o objetivo de promover o acesso ao conhecimento e à investigação sobre a situação dos direitos humanos, sobre a memória social e política na região, no país e na América Latina. Como uma política de memória simbólica, reparatória e de justiça, propõe-se como um “lugar de interpretações em que o público participa através de seus sentidos e de sua reflexão”, e dispõe-se a narrar a história política a partir do presente.

2. METODOLOGIA

A pesquisa está inserida no contexto dos estudos qualitativos que propõem não quantificar, mas analisar esses museus a partir de seus documentos norteadores, de suas atividades e de seus serviços disponibilizados, bem como do contexto transicional em que estão inseridos. Propõe assim, a partir de uma perspectiva dialética negativa, pensar os museus de memória como um conceito em aberto, como uma experiência em construção e em constante modificação. Nesse sentido, frente aos inúmeros monumentos, memoriais, sítios, dentre outros empreendimentos de memória, foi estabelecido o seguinte recorte metodológico: instituições museológicas localizadas na região do Cone Sul que se denominam museus de memória. Esse recorte implica na delimitação de cinco museus de memória que estão em uma região geográfica considerada em sua perspectiva

mais abrangente a partir das similitudes e da articulação dos regimes de exceção em seus países, incluindo Argentina, Uruguai e Chile, mas também o Paraguai e os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo, no Brasil, entretanto, não possuem museus de memória. Esse recorte metodológico irá corresponder a um período temporal entre 1998 e 2015, conforme figura 1, a seguir.

Figura 1 – Linha do tempo da criação dos museus de memória no Cone Sul



Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

A visitação ao *Museo de la Memoria* é parte da pesquisa de doutorado que inclui investigação bibliográfica e, paralelamente, a utilização de fontes documentais, de visitas técnicas e de entrevistas orais. As visitas são organizadas para acontecer de forma mediada pela equipe do museu, antecedida de uma visita aos espaços pelo pesquisador na condição de visitante e de forma não identificada. Assim, em ambos os momentos são coletados dados, informações, bem como são analisados elementos da expografia, dos discursos registrados no caderno de campo, por meio de registro fotográfico e pela gravação de áudios e vídeos. As entrevistas utilizam método semiestruturado, mediante a entrega das questões ao entrevistado como forma de um roteiro para o diálogo, e inclui após a transcrição literal o encaminhamento do áudio e do texto para que o entrevistado possa revisar e retornar com apontamentos, com correções de possíveis incompreensões da fala, ou com suas considerações conceituais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido à pandemia de Covid-19 e as restrições sanitárias que implicaram no fechamento de fronteiras e no funcionamento restritivo dos museus em atendimentos presenciais a pesquisadores, não foram possíveis visitas presenciais no ano de 2021. Em uma situação pandêmica menos restritiva, em abril de 2022, foi dado início a essa fase empírica da pesquisa por meio da visitação dos museus de memória na Argentina, sendo eles, o *Museo de la Memoria* (Rosario/Argentina) e o *Museo Sitio de Memoria ESMA* (Buenos Aires/ Argentina) e ao *Museo Internacional para la Democracia* de Rosario que, embora não esteja no escopo da pesquisa, também foi importante para definições conceituais.

O *Museo de la Memoria de Rosario*, desde 2010, está instalado na esquina entre as ruas Córdoba y Moreno, em diagonal com a Plaza San Martín, no centro de Rosario, em um prédio onde funcionou a sede do *Comando del II Cuerpo de Ejército*. O local não foi utilizado para cárcere clandestino, mas era de onde se coordenava a repressão, unidade a qual estavam subordinados cerca de 16 centros clandestinos de detenção. Assim, há uma ressignificação desse espaço a partir da transformação de um lugar de decisões relacionadas à repressão transformado em um sítio de memória para a promoção dos direitos humanos. A instituição museológica tem sido referência não só pelo seu pioneirismo na América Latina, mas sobretudo por representar uma nova concepção museológica em que no museu é

bem mais que exposições, é um espaço de investigação e de questionamentos, conforme demonstramos na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 — Atividades e serviços disponibilizados

	Museo de la Memoria		Museo de la Memoria
Exposições de longa duração	X	Biblioteca	X
Exposições de curta duração	X	Atividade de Pesquisa/Centro de estudos	X
Exposições itinerantes		Setor de publicação/produção de material	X
Página na internet	X	Setor de comunicação/imprensa	X
Atuação em redes sociais	X	Projetos de extensão	X
Museu virtual		Formação continuada de educadores	X
Ações educativas	X	Cursos virtuais/ ou a distância	X
Serviço de orientação jurídica	X	Visitação guiada	X
Arquivo/Centro documental	X	Visitação virtual guiada	

Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

A partir da visita técnica, das entrevistas e do diálogo com a equipe de trabalho, compreende-se os museus de memória como políticas públicas de memória híbrida, uma vez que reúnem as dimensões simbólicas, reparatória e de justiça. O *Museo de la Memoria* é uma instituição criada e mantida pela municipalidade de Rosario como uma resposta do Estado às demandas de “empreendedores da memória”, é um posicionamento do presente frente ao passado através da disponibilização de tempo e lugar comprometido com a interpretação pelos sentidos e pela reflexão. A promoção dos direitos humanos e a denúncia das graves violações cometidas pelos agentes do Estado, no período de repressão no país, é uma das temáticas centrais do *Museo de la Memoria*, que narra a dor e o sofrimento na perspectiva de que tais acontecimentos não voltem a acontecer. A arte e a literatura são os meios para a experiência estética e para a narrativa nas exposições de longa e de curta duração, reunindo a colaboração de artistas locais convidados a reinterpretar do ponto de vista do presente, a partir de alguns eixos temáticos, os acontecimentos do passado, oportunizando, pela sensibilidade e pelo conhecimento, um posicionamento das pessoas que participaram de sua elaboração, bem como de seus mais variados visitantes.

4. CONCLUSÕES

Na contramão da indústria cultural e de instituições museológicas, que servem ao turismo de entretenimento, o *Museo de la Memoria de Rosario* é um centro ativo de polêmicas, é uma política pública de memória que se relaciona com as vítimas da última ditadura civil-militar no país, mas também com a sociedade de forma geral, uma vez que o autoritarismo de Estado afetou a coletividade como um todo. Trata-se de uma instituição pioneira não só por ter sido a primeira criada na América Latina, mas também por suas escolhas epistemológicas e de expografia. A análise dessas escolhas e da organização do *Museo de la Memoria* como instituição pública e plural, por sua gestão compartilhada e democrática, possibilita para a presente pesquisa definições conceituais ao que se refere a compreender as demais instituições museológicas incluídas no recorte metodológico em suas similitudes e particularidades, mas sobre vestes, para pensar uma perspectiva contemporânea e alargada sobre o que é um museu, bem como sobre o patrimônio não como o memorável, mas como aquilo que ainda não é seguro esquecer.

A visitação, o diálogo e as entrevistas realizadas, potencializam a investigação conceitual sobre as relações entre memória e lugar, memória e história, e, principalmente, no que se refere ao objeto de investigação mais específico, a temática

do perdão. Embora o museu de memória tenha sido criado com inspiração em instituições museológicas em memórias das vítimas do holocausto e na perspectiva de museus para a paz, como os existentes em outras partes do mundo, o *Museo de la Memoria* possui particularidades. A sua criação dá início a uma ampla discussão não apenas enquanto um “lugar de memória” como todo museu é, mas como um centro ativo de polêmicas, de compartilhamentos e de construção da memória coletiva, e enquanto instituição do Estado da memória pública de Rosario e a partir da sociedade rosarina com ênfase em sua luta e resistência. A trajetória desse museu tem influenciado a demanda e a implantação de outras instituições pela região, que se intitulam museus de memória ou não.

Frente ao material coletado e a sua análise, constatou-se a necessidade de retorno ao *Museo de la Memoria de Rosario* para o aprofundamento e para a discussão de questões epistemológicas, no que se refere ao contexto transicional argentino, à temática da possibilidade ou impossibilidade do perdão em âmbito público, uma vez que a afirmação “No olvidamos. No perdonamos. No nos reconciliamos” parece central em seu discurso. Essa questão é importante para a presente pesquisa e para se pensar nas novas demandas por museus de memória, que em outros contextos de repressão e de processos transicionais, se tem apostado no perdão em âmbito público e na reconciliação que parecem não implicar, necessariamente, em esquecimento organizado ou mesmo em não punição.

5. REFERÊNCIAS

ARGENTINA. *Ministerio de Cultura. Decreto nº 379, del 11 marzo de 2015*. Disponível em: <http://www.museodelamemoria.gob.ar/uploads/archivos/dec3792015.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2022.

JELIN, E; VINYES, R. **Cómo será el pasado**: Una conversación sobre el giro memorial. Buenos Aires: Ned Ediciones, 2021.

ÁGUILA, Gabriela. [et al.]. **Territorio ocupado. La historia del Comando del II Cuerpo de Ejército en Rosario (1960-1990)**. Rosario: Editorial Municipal de Rosario, 2017.

ROSARIO. **Ordenanza n. 6.506, del 18 de marzo de 1998**. Rosario: Municipalidad de Rosario, 1998. Disponível em: <https://www.rosario.gob.ar/normativa/ver/visualExterna.do?accion=verNormativa&idNormativa=53053>. Acesso em: 14 abr. 2022.

ROSARIO. **Ordenanza n. 6.790, del 9 de junio de 1999**. Rosario: Municipalidad de Rosario, 1999. Disponível em: <https://www.rosario.gob.ar/mr/normativa/otras-normas/ordenanzas/ordenanza-6790-1999>. Acesso em: 14 abr. 2022.

SCHMUCLER, Héctor. **La memoria, entre la política y la ética / Héctor Schmucler**. Editado por Vanina Papalini; prólogo de Hugo Vezzetti. 1ª edição. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2019.

SOLÍS DELGADILLO, J. M. **Los tiempos de la memoria en las agendas políticas de Argentina y Chile**. Buenos Aires: Eudeba, 2015.

VINYES, R. (dir.). **Diccionario de la memoria colectiva**. Barcelona: Gedisa Editorial, 2018. *E-book*.